

cba

PANORAMA do Mercado de Alumínio 3T26

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

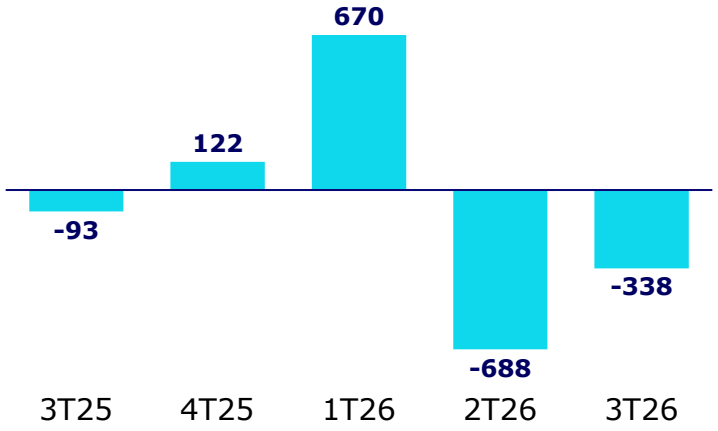
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Mercado de alumínio permanece apertado no 3T26, apesar de recuperação gradual da oferta

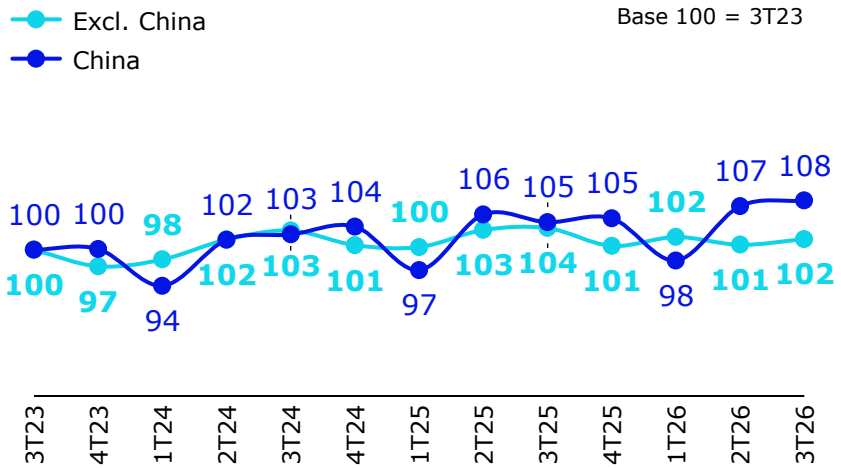
BALANÇO GLOBAL[1] (kt) – OFERTA VS DEMANDA



[1] Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

No 3T26, o déficit global de alumínio recuou para 338 kt, indicando uma redução do desequilíbrio entre oferta e demanda. Esse movimento refletiu a recuperação gradual da produção chinesa e o progresso na retomada de operações no Oriente Médio. Ainda assim, restrições produtivas na região e atrasos em novos projetos mantiveram a disponibilidade de metal limitada, sustentando um mercado relativamente apertado.

DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

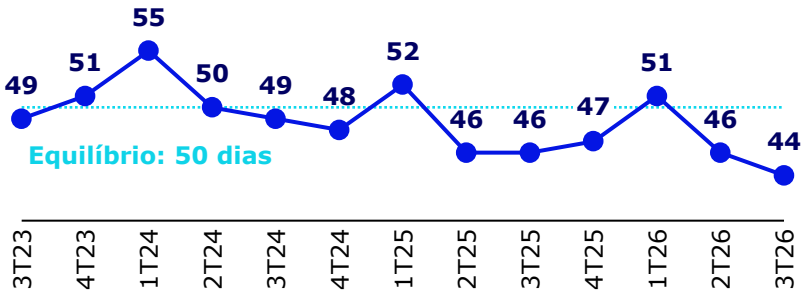


A demanda global de alumínio permaneceu firme no 3T26, com avanço em comparação ao 3T25. O consumo chinês seguiu apoiado pelo forte desempenho dos setores solar e automotivo, enquanto, no restante do mundo, a melhora gradual da atividade industrial apoiou o crescimento da demanda. Esse cenário sustentou o crescimento do consumo global e contribuiu para a manutenção do aperto no mercado, apesar da recuperação gradual da oferta.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook* (Out 2026) e Análise da Companhia.
Nota: os números históricos tendem a sofrer variação de acordo com as atualizações do modelo oferta & demanda da consultoria CRU

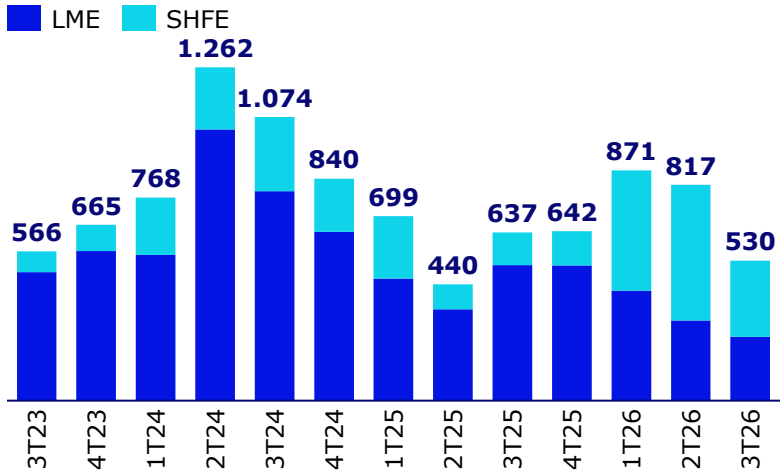
Déficit global e restrições de oferta reduzem estoques de alumínio no 3T26

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO[1]



Os estoques globais em dias de consumo recuaram para 44 dias no 3T26, ultrapassando o menor nível visto dos últimos anos, como resultado do déficit do mercado de alumínio e a contínua redução dos estoques globais ao longo do trimestre.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)

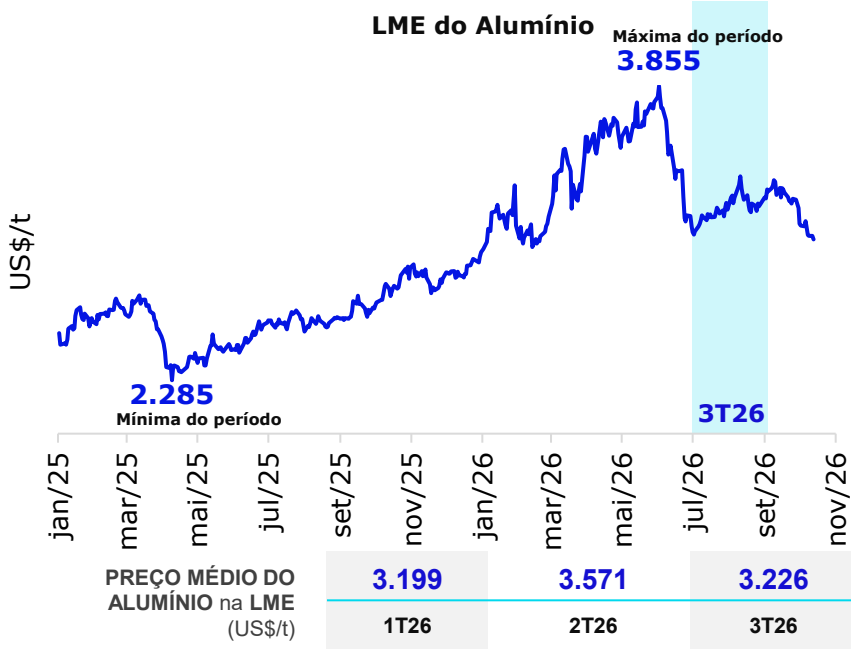


Os estoques oficiais registraram forte queda no 3T26, liderada pela redução dos inventários da SHFE. A desestocagem refletiu a demanda aquecida na China e a formação de estoques antes da Golden Week. Com o mercado global ainda em déficit, os níveis de estoque permaneceram historicamente baixos.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook (Out* 2026), *CRU Aluminum Monitor* (Out 2026) e Análise da Companhia.
Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU
[1]Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período)

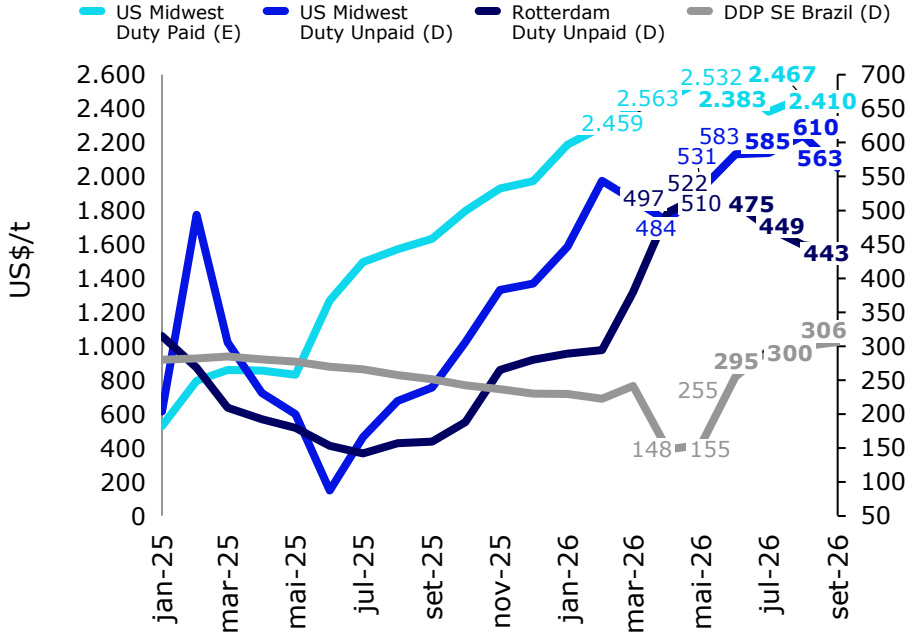
Expectativas de melhora na oferta reduzem a LME no 3T26, enquanto prêmios têm comportamento distinto entre regiões

Após atingir máximas históricas no 2T26, o preço do alumínio na LME recuou de forma acentuada no 3T26, em meio a elevada volatilidade. A redução dos riscos de oferta no Oriente Médio e os sinais de recuperação gradual da produção global aliviaram a percepção de escassez de metal, pressionando as cotações no comparativo com o 2T26



PREÇO MÉDIO DO ALUMÍNIO na LME (US$/t)	1T26	2T26	3T26
	3.199	3.571	3.226

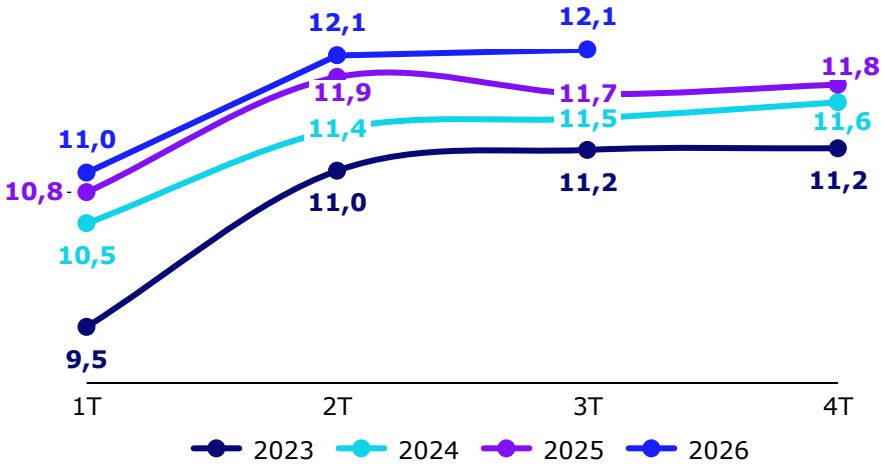
No 3T26, os prêmios regionais tiveram comportamentos distintos. Nos EUA (Duty-paid) e na Europa, os prêmios recuaram, acompanhando a correção da LME e a melhora gradual da disponibilidade física de metal. Já o Midwest Duty-unpaid e o prêmio no Brasil avançaram no trimestre. Apesar das variações, os prêmios seguem em patamares historicamente elevados.



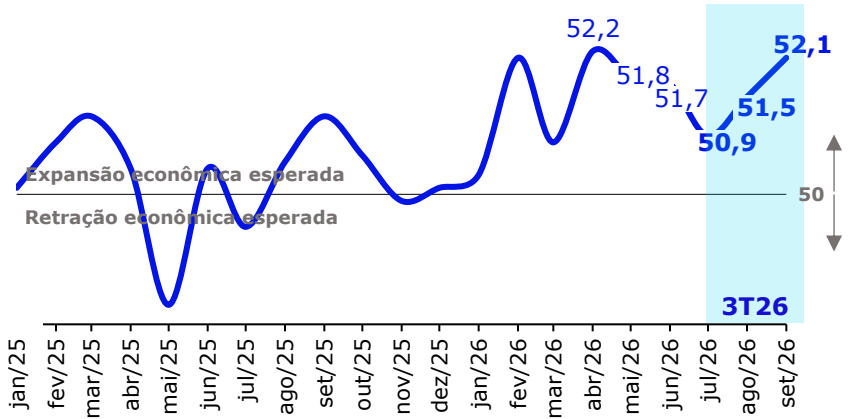
Fontes: *Bloomberg, CRU Aluminum Market Monitor* (Out 2026), *S&P Platts* e Análise da Companhia

Demanda na China ganha força em setores industriais, confirmado pela forte recuperação do PMI

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



PMI DE MANUFATURA NA CHINA



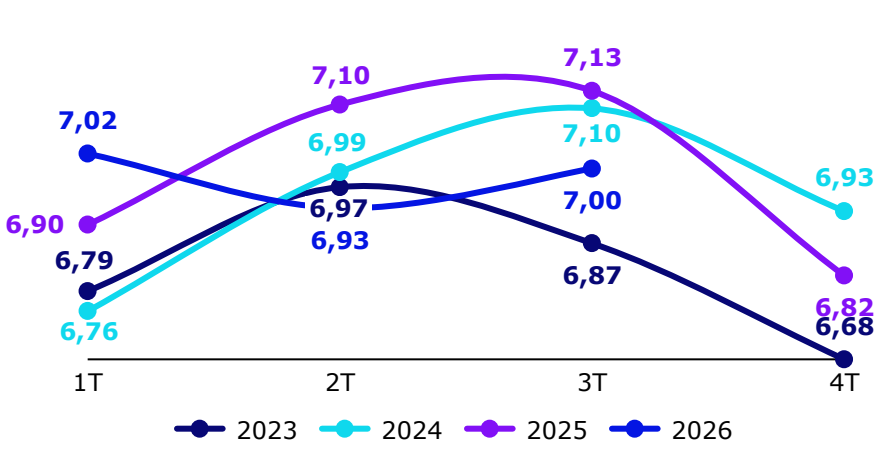
Após atingir o recorde de 12,1 Mt no 3T26, o consumo de alumínio primário na China manteve-se em nível historicamente elevado. O desempenho foi sustentado pela demanda dos setores solar e automotivo, mesmo com a desaceleração de segmentos ligados à construção.

No 3T26, o PMI industrial chinês permaneceu acima de 50 pontos, encerrando setembro em 52,1 após oscilações durante o trimestre. O indicador sinalizou recuperação e expansão contínua da atividade manufatureira, apoiada pela melhora das encomendas e pela resiliência das exportações.

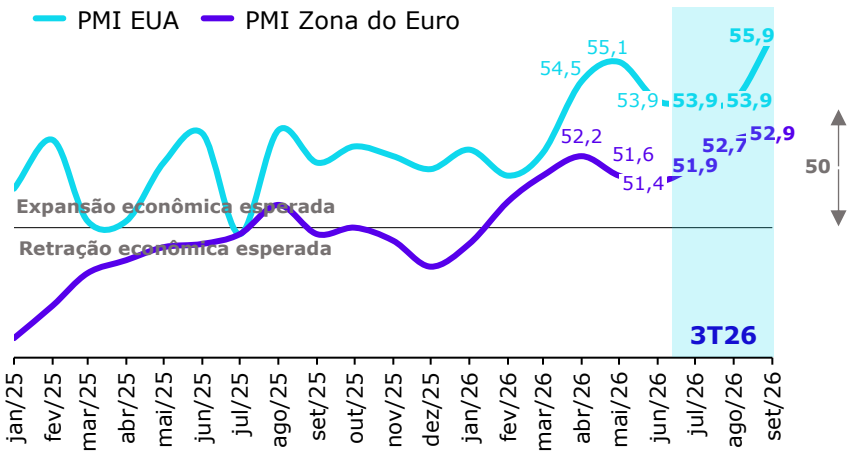
Fontes: *CRU Aluminum Market Outlook* (Out 2026), *CRU Aluminum Monitor* (Out 2026) e Análise da Companhia

Demanda fora da China demonstra recuperação, com PMI indicando expansão industrial

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO



A demanda por alumínio primário fora da China apresentou recuperação no 3T26, voltando a patamares próximos aos observados em anos anteriores. O avanço foi sustentado pela melhora gradual da atividade industrial, especialmente nos setores de transporte, embalagens e construção não residencial.

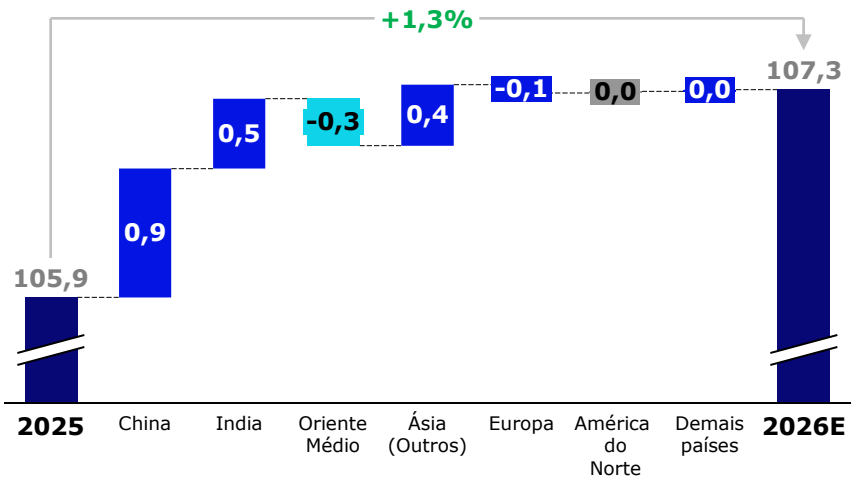
No 3T26, o PMI de manufatura dos EUA apresentou considerável expansão após um período de estagnação, atingindo o maior valor dos últimos quatro anos e indicando fortalecimento da atividade industrial. Na Zona do Euro, o indicador também se manteve acima da linha de expansão, refletindo a continuidade da recuperação gradual da manufatura e das condições de demanda ao longo do trimestre.

Fontes: *CRU Aluminum Market Outlook* (Out 2026), *CRU Aluminum Monitor* (Out 2026) e Análise da Companhia

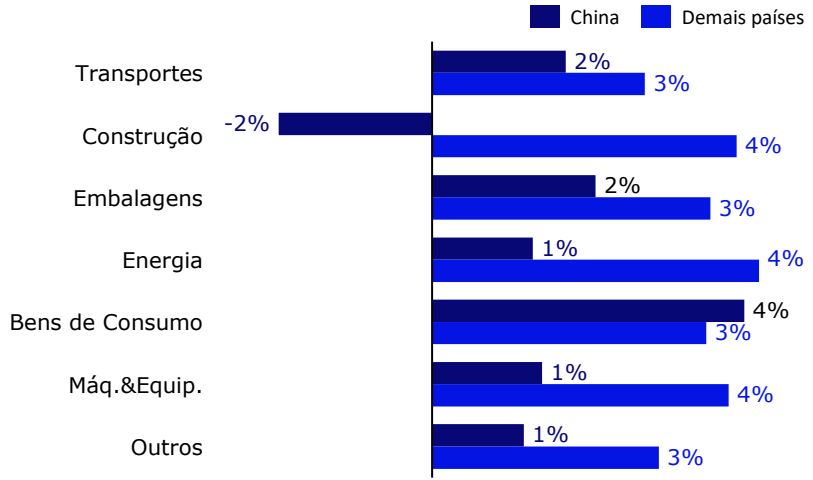
cba

Sustentada por China e Índia, a demanda global cresce em 2026, com a manufatura equilibrando o recuo da construção

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2026E POR SEGMENTO (% a.a.)



Em 2026, China e Índia lideram a expansão da demanda global de alumínio: a Índia mantém um ritmo acelerado, sustentado por infraestrutura e eletrificação, ao passo que a China avança de forma mais contida, sustentada pelo setor elétrico/BESS, pela manufatura de maior valor agregado e pelas exportações de semis, que amortecem a retração da construção.

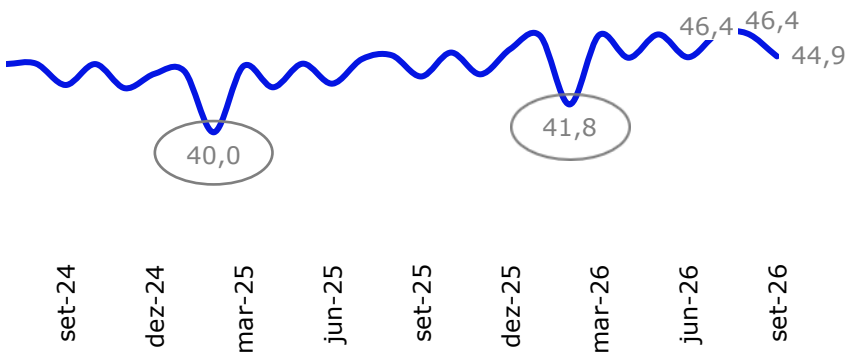
Na China, a persistente fraqueza da construção é compensada pelo avanço dos demais segmentos, sobretudo bens de consumo. No resto do mundo, a expansão se mostra mais disseminada, apoiada principalmente por construção, energia e máquinas e equipamentos, enquanto transportes e embalagens mantêm crescimento moderado.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook* (Out 2026) e Análise da Companhia

cba

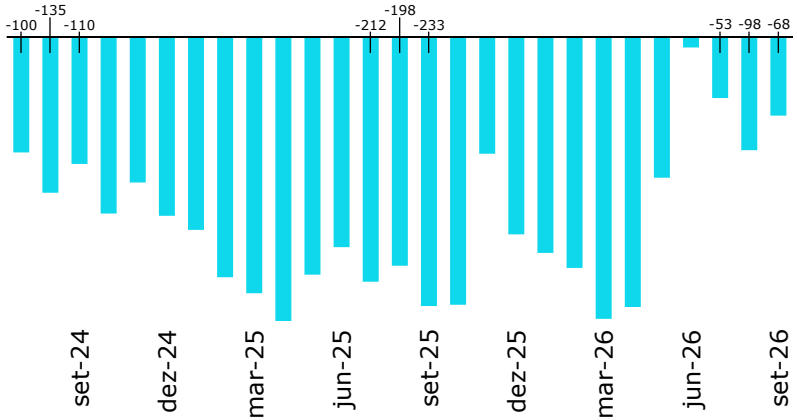
Produção chinesa segue elevada, enquanto consumo doméstico reduz as exportações líquidas

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



A produção anualizada de alumínio primário na China permaneceu próxima dos níveis recordes no 3T26. Após atingir 46,4 Mt em junho, o volume recuou para 44,9 Mt em setembro, refletindo manutenções programadas e a desaceleração dos ramp-ups de capacidade observados no primeiro semestre, embora a utilização dos smelters tenha permanecido elevada.

EXPORTAÇÕES *NET* – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



Após os volumes elevados registrados no início do ano, as exportações líquidas de alumínio primário da China perderam força ao longo do 3T26. O aumento do consumo doméstico e a redução dos estoques locais direcionaram uma parcela maior da produção para o mercado interno.

Fonte: *CRU Aluminum Market Outlook* (Out 2026), *CRU Aluminum Monitor* (Out 2026) e Análise da Companhia.

No Brasil, setores mantém desempenho positivo no 3T26, mas expectativa para a atividade industrial segue cautelosa

Produção de veículos leves mantém trajetória positiva, mas ainda concentrada em veículos montados via CKD/SKD. Produção de motocicletas seguiu em alta, sustentada pela demanda por mobilidade de menor custo e pelo avanço das exportações.

Recuperação trimestral em implementos rodoviários refletiu os efeitos do programa Move Brasil, embora o acumulado do ano permaneça levemente negativo (-1,5%). Em ônibus, a produção desacelerou frente ao trimestre anterior (-12%), pressionada pela retração do segmento de micro-ônibus, mas o acumulado do ano segue positivo (+1%).

Vendas de cimento seguiram sustentadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, com crescimento de 1% no acumulado do ano e avanço frente ao trimestre anterior, que havia apresentado queda.

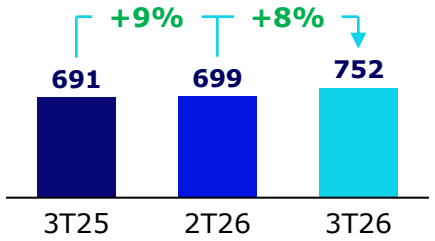
Produção de embalagens mantém tendência de leve recuo (-0,9% acumulado até agosto), enquanto o consumo final segue resiliente – vendas de hiper e supermercados em variação positiva na PMC-IBGE.

No setor de energia, a transmissão segue como importante vetor de demanda, com a aprovação do leilão de outubro e previsão de R$ 8,9 bilhões em investimentos para a construção de 1.866 km de novas linhas de transmissão.

INDICADORES SETORIAIS

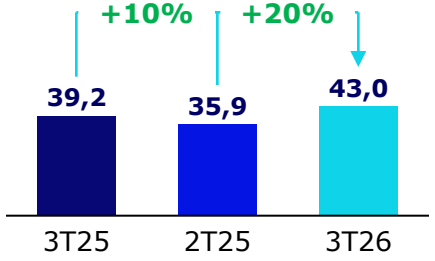
Produção de Veículos Leves

(Anfavea) Mil unidades



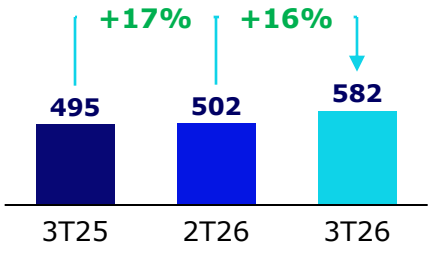
Implementos Rodoviários

(Anfir) Mil unidades – Emplacamentos



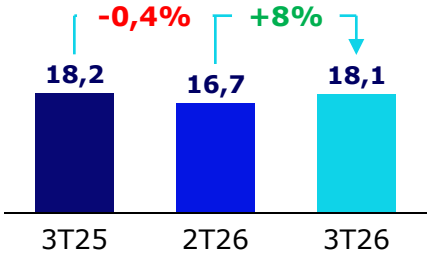
Produção de Motocicletas

(Abraciclo) Mil unidades



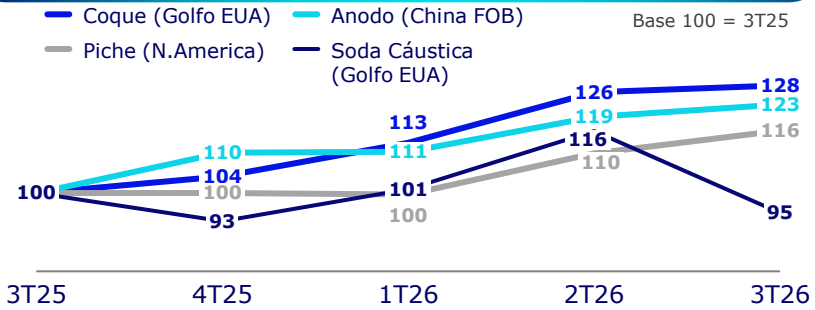
Venda de Cimento

(Snic) Milhões de toneladas

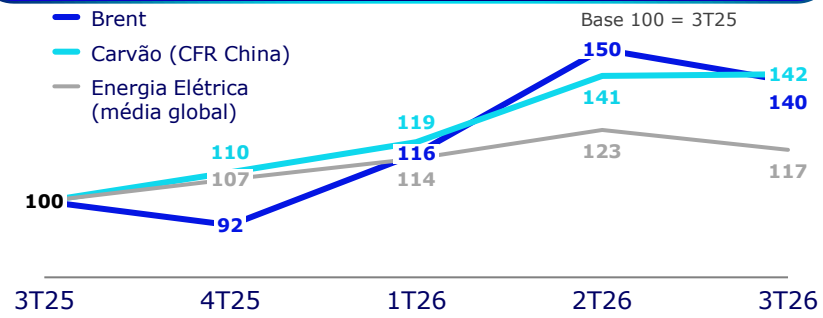


Tensões geopolíticas elevam custos da cadeia, enquanto a expansão da oferta limita a recuperação da alumina

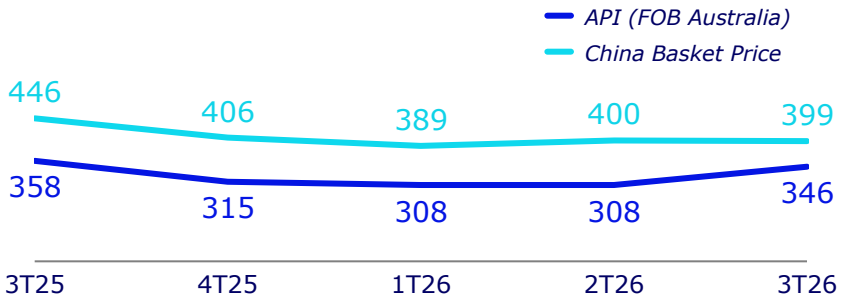
INDEX DE PREÇOS
PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS
PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US$/t)



Os preços da soda cáustica recuaram significativamente no 3T26, refletindo a normalização das restrições de oferta e a menor pressão sobre as cadeias de suprimento globais, reduzindo um dos principais componentes de custo da produção de alumina.

No 3T26, os preços da alumina subiram em relação ao trimestre anterior, influenciados por interrupções pontuais em refinarias e pela retomada mais lenta de parte da oferta. A expectativa de superávit global, porém, limitou a alta e manteve os preços abaixo dos níveis do 3T25.

Já os custos de energia permaneceram elevados em termos históricos. Apesar da acomodação do Brent após os picos registrados no 2T26, os preços de carvão e eletricidade continuaram acima dos níveis do ano anterior, refletindo um cenário ainda marcado por incertezas geopolíticas e custos energéticos estruturalmente elevados.

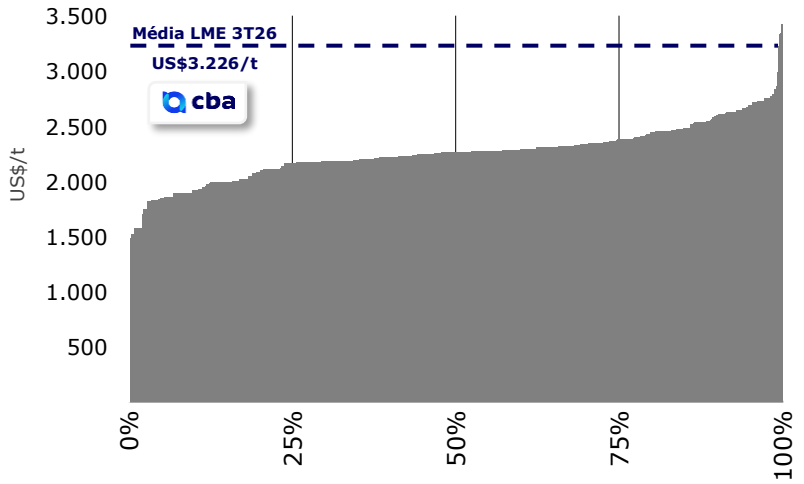
Fontes: *CRU Aluminium cost dashboard quarterly review (Out 2026)* e Análise da Companhia

Queda da LME pressiona margens e reduz a proteção frente aos custos

A LME média de US$ 3.226/t permaneceu acima do custo da maior parte da produção global no 3T26. Nesse cenário, a CBA passou a integrar o primeiro quartil da curva de custos, refletindo uma posição mais competitiva em relação aos produtores globais.

A correção da LME reduziu as margens no 3T26, especialmente no resto do mundo, onde a alumina também ficou mais cara t/t. Na China, a queda dos custos de energia compensou parte da pressão sobre o preço do metal, mantendo as margens praticamente estáveis no trimestre e ainda acima do 3T25.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 3T26
CRU LIQUID METAL COST (US$/t)



RESTO DO MUNDO



Margem
100 = 3T25

	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	a/a	t/t
CRU **Alumina** Price (FOB Australia) ($/t)	358	315	308	308	346	-3%	+12%
Preço **Energia** Hidro ($/MWh)	28,3	28,1	29,3	30,4	29,3	+4%	-4%
Preço **Energia** Todas fontes ($/MWh)	30,2	30,0	33,4	33,8	34,0	+13%	+1%

CHINA



	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	a/a	t/t
CRU China **Alumina** Basket Price ($/t)	446	406	389	400	399	-11%	0%
Preço **Energia** @ Carvão ($/MWh)	47,9	54,5	57,8	66,0	59,2	+24%	-10%
Preço **Energia** @ Todas fontes ($/MWh)	51,2	56,5	59,3	65,7	60,1	+17%	-9%

Fontes: *CRU Aluminium cost dashboard quarterly review (Out 2026), CRU Aluminum Smelter Cost Model Q3 2026* e Análise da Companhia

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

- ✓ Os estoques globais em dias de consumo recuaram para 44 dias, o menor nível dos últimos anos.
- ✓ A atividade industrial permaneceu resiliente no 3T26, com os PMIs da China, EUA e Zona do Euro em expansão, sustentando a recuperação da demanda global por alumínio.
- ✓ No mercado brasileiro, os principais setores consumidores de alumínio mantiveram desempenho positivo no 3T26, com o avanço da cadeia de transportes, a recuperação das vendas de cimento frente ao trimestre anterior e a continuidade dos investimentos em transmissão de energia.

PONTOS DE ATENÇÃO

- ✓ A recuperação gradual da oferta global e a redução dos riscos de escassez no Oriente Médio aliviaram o prêmio de risco do mercado, contribuindo para uma queda acentuada e maior volatilidade dos preços da LME.
- ✓ Apesar do desempenho positivo nos principais segmentos que demandam alumínio no 3T26, a atividade industrial segue com perspectiva moderada, enquanto a Selic em patamar restritivo continua pressionando setores dependentes de crédito.
- ✓ A acomodação dos preços de energia, combustíveis e soda cáustica trouxe alívio parcial para a cadeia do alumínio, mas os custos operacionais seguem elevados em comparação aos níveis observados antes das recentes disrupções globais.

cba

PRINCIPAIS MENSAGENS

Após atingir máximas históricas no 2T26, o preço do alumínio na LME recuou de forma acentuada no 3T26, em meio a elevada volatilidade. A redução dos riscos de oferta no Oriente Médio e os sinais de recuperação gradual da produção global aliviaram a percepção de escassez de metal, pressionando as cotações ao longo do trimestre.

Sobre os prêmios regionais, nos EUA (Duty-paid) e em Rotterdam, os prêmios recuaram com a correção da LME e a maior disponibilidade física de metal. Já o Midwest Duty-unpaid e o prêmio no Brasil subiram no período. Mesmo com movimentos opostos, os prêmios seguem em níveis historicamente elevados, especialmente nos mercados ocidentais.

A demanda global permaneceu forte no 3T26, com avanço em comparação ao 3T25. O consumo chinês seguiu apoiado pelos setores solar e automotivo, enquanto a melhora da atividade industrial ex-China favoreceu a recuperação gradual da demanda

A demanda doméstica por alumínio manteve tração no 3T26, apoiada principalmente pelo crescimento na produção de veículos leves e motocicletas, e pela recuperação trimestral em implementos rodoviários. Os demais indicadores setoriais mantém impacto positivo para estável.

A queda da LME pressionou as margens no 3T26, especialmente no resto do mundo, onde a alta trimestral da alumina também elevou os custos. Ainda assim, a rentabilidade permaneceu acima do 3T25. Na China, a redução dos custos de energia compensou parcialmente a correção do metal, mantendo as margens praticamente estáveis t/t.